

Cerimónia de Inauguração do Radar de Santa Bárbara

Discurso do Ministro do Mar

Santa Bárbara, Terceira – 12 de setembro de 2020

Senhor Representante da República, Embaixador Pedro Catarino

Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. Vasco Cordeiro

Senhor Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, Doutor Gui Menezes

Senhor Presidente do IPMA, Professor Miguel Miranda

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Prof. José Álamo de Meneses

Senhor Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Dr. Tibério Dinis

Secretários Regionais

Deputados à Assembleia da República

Deputados à ALR

Autoridades Cíveis e Militares

Senhoras e Senhores

É com enorme gosto que participo aqui hoje na inauguração formal do radar de Santa Bárbara. No concelho que viu nascer o Tenente-Coronel José Agostinho, homem marcante das ciências naturais e meteorológicas que foi meteorologista-chefe do Serviço Meteorológico Nacional nos Açores, ao qual deu um impulso notável.

O Tenente-Coronel José Agostinho desenvolveu as áreas do geomagnetismo, do estudo da alta atmosfera e da meteorologia sinótica. Dá hoje o seu nome ao Observatório do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, na cidade de Angra do Heroísmo.

Não fosse o Radar que hoje inauguramos estar localizado no monte de Santa Bárbara, “protetora contra os raios e tempestades”, e talvez se tivesse chamado de Radar Tenente Coronel José Agostinho. Mas reconheçamos que é difícil competir com Santa Bárbara cuja oração diz ser “mais forte que as torres das fortalezas e a violência dos furacões”, e a quem se pede proteção para dominar o furor das tempestades.

O Arquipélago dos Açores, o seu famoso anticiclone, marcam desde há muito a observação meteorológica e as ciências da terra. Hoje, quando o clima, está a sofrer mudanças bruscas e extremas devido ao rumo a que a hiper-carbonizada sociedade industrial nos conduziu nos últimos séculos, a observação meteorológica tornou-se mais importante ainda.

O Radar de Santa Bárbara é o primeiro de três radares que se planeiam instalar nos Açores. Reconheço que mesmo sob a proteção de Santa Bárbara, a sua instalação levou mais tempo do que devia e era devido. Mas hoje cá o temos. Este tipo de Radar é essencial para assegurar mecanismos de vigilância que consubstanciem uma melhor qualidade das previsões e assume, na região autónoma dos Açores, uma importância fulcral no sentido de antecipar com o maior grau de fiabilidade as previsões meteorológicas, servindo todo o Nordeste Atlântico

Não precisamos recuar muito no tempo para aferir da real necessidade de reforçar a rede de observação meteorológica do Atlântico. O furacão LORENZO que em 2019 afetou os grupos ocidental e central com impactos económicos bastante elevados são a prova disso mesmo.

A maior frequência de eventos deste grau de severidade com características tropicais, fruto das alterações climáticas, impele os responsáveis políticos a atuar no sentido de reforçar a sua rede de observação.

Se considerarmos apenas as tempestades tropicais com impacto no território nacional desde a formação do IPMA, devemos lembrarmo-nos que em 2012 o furacão Rafael terminou como uma tempestade tropical no centro do continente Europeu, o furacão Ophelia, em 2017, atingiu o continente na sua fase final e arrastou a destruição até à Irlanda e ao reino Unido. Em 2018 o furacão Leslie entrou no continente perto da Figueira da Foz e em 2019 o furacão Lorenzo como já referi atingiu duramente as ilhas dos Açores.

Estima-se atualmente que cada grau de aumento da temperatura média da terra corresponderá a cerca de 4% de aumento de impacto dos furacões no Atlântico. A observação meteorológica nos Açores torna-se assim um elemento crítico do sistema meteorológico mundial.

A instalação deste equipamento vai permitir uma maior fiabilidade das previsões a um curto espaço de tempo – previsões com antecipação de 1-2 horas – permitindo ao setor da Proteção Civil um mais eficiente posicionamento de meios tendo em vista a salvaguarda de vidas e bens.

Este reforço da observação meteorológica influi igualmente nas previsões marítimas e de apoio à navegação aérea, setor este no qual Portugal assume particular relevância mundial por ser responsável por uma das maiores regiões de informação de voo, respetivamente a FIR de Lisboa e a FIR de Santa Maria.

Por fim uma palavra de apreço ao IPMA, aos seus responsáveis e operacionais pelo seu incansável esforço diário, muitas vezes em condições de enorme stress mantendo sempre o seu enorme profissionalismo, espírito de corpo e sentido de Estado. Sendo este um serviço jovem mantém no seu ADN os valores e espírito de verdadeiro serviço público herdados dos seus precursores.

Uma palavra de grande reconhecimento ao Governo Regional dos Açores e aos açorianos por não baixarem a guarda e pela exigência que puseram para que a instalação deste radar fosse uma realidade.

Acreditem que me empenharei, com o IPMA, com o Governo Regional dos Açores, com todos os sectores relevantes neste processo para levar a termo a instalação dos outros 2 radares, um nas Flores outro no grupo oriental.

Obrigado e bom trabalho a todos. Estão todos convidados para brindarmos com um “Chico Maria” da Ilha Terceira.